

# LEVANTAMENTO ETNOBOTÂNICO DE PLANTAS MEDICINAIS NO MUNICÍPIO DE ITAPETINGA, BAHIA

*Iasminy Silva Santos*<sup>1</sup>

*Livia Souza Freitas*<sup>2</sup>

*Ronilma Fernandes Alves*<sup>3</sup>

*Carlos Bernard Moreno Cerqueira Silva*<sup>4</sup>

*Reginaldo Santos Pereira*<sup>5</sup>

*Janaina Silva de Freitas*<sup>6</sup>

## RESUMO

Este artigo é resultado das atividades de diagnóstico das ações do Projeto de Extensão da UESB intitulado *Fitoterápicos no ambiente escolar: resgate do conhecimento e cultura popular sobre plantas medicinais no município de Itapetinga-BA*, o qual foi realizado no período de 2011 a 2012. O objetivo do estudo foi realizar um levantamento etnobotânico das plantas medicinais comercializadas e consumidas no município de Itapetinga, Bahia. A coleta de dados ocorreu com uma amostragem de 39 questionários, aplicados a 10 raizeiros e 29 usuários de plantas medicinais, em duas feiras livres do município citado. Todos os

---

<sup>1</sup> Graduada em Bacharelado em Ciências Biológicas na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), *campus* de Itapetinga. Mestranda em Fisiologia Vegetal na Universidade Federal de Lavras. E-mail: miiny\_10@hotmail.com

<sup>2</sup> Graduada em Bacharelado em Ciências Biológicas na UESB, *campus* de Itapetinga. E-mail: livia\_freitass@hotmail.com

<sup>3</sup> Graduada (Licenciatura) em Ciências Biológicas na UESB, *campus* de Itapetinga. E-mail: iruiiruidali@hotmail.com

<sup>4</sup> Professor Assistente do Departamento de Ciências Exatas e Naturais (DCEN) da UESB. E-mail: csilva@uesb.edu.br

<sup>5</sup> Professor Assistente do Departamento de Ciências Humanas, Educação e Linguagem (DCHEL) da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. E-mail: reginaldousesb@gmail.com

<sup>6</sup> Professora Adjunta do DCEN da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia e coordenadora do Projeto de Extensão. E-mail: lgma-it@uesb.edu.br

participantes da pesquisa fazem uso de plantas medicinais. Quanto ao grau de escolaridade, constatou-se semelhança entre raizeiros e usuários entrevistados, pois a maior parte dos dois grupos possuem ensino fundamental incompleto com 70% e 42%, respectivamente. A forma mais citada para obtenção das plantas foi através da compra nas feiras livres, sendo predominante a utilização das folhas (87%) e seu preparo para uso mediante infusão (70%). A eficácia dos tratamentos com plantas medicinais foi qualificada como moderada pela maioria dos usuários amostrados (59%). Dessa forma, destaca-se a necessidade de ampliar o conhecimento popular sobre o uso das plantas medicinais para os mais jovens, visando garantir e valorizar a preservação dessa prática que tem perdido espaço em função da medicina convencional.

**Palavras-chave:** Medicina popular. Raizeiros. Plantas medicinais.

## ABSTRACT

This article is the result of the diagnostic activities for the actions of Extension project titled *Botanicals UESB in the school environment: rescuing knowledge and popular culture of medicinal plants in the municipality of Itapetinga-BA*, which was conducted in the period 2011-2012. The aim of the study was to conduct ethnobotanical survey of medicinal plants commercialized and consumed in the Municipality of Itapetinga, Bahia. The data were collected with a sample of 39 questionnaires administered to 10 healers and 50 users of medicinal plants in two of the quoted County fairs. The results showed that all of respondents make use of medicinal plants. Regarding the level of education, it was found similarity between users and healers interviewed, because the majority of the two groups had not completed Elementary School, 70% and 42%, respectively. The most cited way to obtain the plants was by purchase in the free markets, being the predominant use and preparation of the leaves (87%) by infusion (70%). The efficacy of the treatment with medicinal plants was rated as moderate by most of the users sampled (59%). Thus, there is a need to broaden the knowledge about the popular use of medicinal plants for the younger ones, in order to ensure and enhance the preservation of this practice that has lost ground due to conventional medicine.

**Keywords:** Folk medicine. Healers. Medicinal plant.

## 1 INTRODUÇÃO

A utilização de plantas medicinais para o tratamento de doenças é uma prática antiga na humanidade. Historicamente, o homem explorou

a natureza buscando solucionar diversos males que o assolava, utilizando plantas e animais para se alimentar, medicar, construir abrigos e roupas (FREITAS et al., 2012a).

Atualmente, as populações humanas seguem fazendo uso de uma grande diversidade de espécies vegetais, explorando-as com distintas finalidades, dentre as quais, podemos destacar o uso na alimentação e a cura de doenças (SILVA, 2012; FREITAS et al., 2012b). O conhecimento acerca dos constituintes bioativos das plantas contribuiu para ampliar as áreas de aplicação, tornando-as uma alternativa para a sobrevivência, especialmente quando destinadas para fins terapêuticos (OLIVEIRA et al., 2010; SILVA; FREIRE, 2010).

O uso de plantas com fins medicinais pela humanidade é definido como ciência e conhecida como Fitoterapia. Os fundamentos desta ciência estão baseados nos estudos das plantas e de seus produtos com finalidade terapêutica, os quais tendem a ser menos agressivos e apresentar poucas contraindicações (GUERRA et al., 2010). Essas características serviram para diferenciá-la da medicina moderna, que está associada com o surgimento das indústrias farmacêuticas e com a extração dos princípios ativos vegetais para síntese de fármacos em larga escala (AVELLO; CISTERNAS, 2010; ROMERO; CASTELLA, 2012).

Segundo Freitas et al. (2012b), planta medicinal é qualquer espécie vegetal que contenha substâncias, em um ou mais de seus órgãos, que possam ser utilizados para fins terapêuticos ou que sejam precursores ou protótipos para o desenvolvimento de medicamentos sintéticos. Diversas espécies têm sido utilizadas com finalidade terapêutica por comunidades em áreas rurais como único recurso disponível para tratamento, registrando um modo de aprendizado informal que vem se perpetuando através da medicina tradicional brasileira, sendo amplamente disseminada em áreas urbanas do país (ROQUE et al., 2010).

Muitas sociedades tradicionais possuem uma vasta farmacopéia natural (i.e., conjunto de ensinamentos e técnicas para preparar medicamentos) frequentemente proveniente dos recursos vegetais dispostos em ambientes naturais ocupados por estas populações, ou cultivados em ambientes antrópicos (AMOROZO, 2002). A farmacopéia

brasileira é bastante diversificada e apresenta ampla distribuição de plantas com princípios bioativos em seu território, contribuindo para sua intensa utilização terapêutica.

No Nordeste, o uso de plantas no tratamento de doenças é uma prática comum, apontando a detenção do conhecimento por parte da população sobre os recursos do ambiente, especialmente entre as famílias de baixa renda (SILVA, 2012; COELHO, 2010). Dessa forma, a aquisição das plantas medicinais em mercados e feiras livres dos municípios e o cultivo em quintais das residências, principalmente das espécies nativas da região, mostra-se uma alternativa viável para grande parcela da população no que tange os cuidados com a saúde e o tratamento de doenças.

A etnobotânica é uma ciência que revela o perfil de uma comunidade e sua relação com as plantas disponíveis na localidade, evidenciando costumes e peculiaridades, com o intuito de extrair informações que possam ser benéficas sobre uso medicinal de espécies vegetais (MARTINS et al., 2005). Nesse contexto a análise e preservação desses saberes são imprescindíveis aos estudos etnobotânicos, os quais relacionam espécies utilizadas como medicinais a uma determinada população, ultrapassando assim os limites da botânica aplicada (ALBERTASSE et al., 2010; BATTISTI, 2013).

Diante do exposto, objetivou-se conhecer as espécies vegetais comercializadas como medicinais em feiras livres do município de Itapetinga, Bahia, bem como caracterizar o perfil socioeconômico dos raizeiros e usuários desses recursos.

## 2 METODOLOGIA

### 2.1 Área de Estudo

O estudo etnobotânico foi desenvolvido na área urbana do município de Itapetinga, localizado na região Sudoeste da Bahia, delimitado pelas coordenadas 15°22'47" latitude Sul, 40°22'94" longitude Oeste, e altitude de 269 m, segundo o Instituto Nacional

de Meteorologia (INMET, 2012). O clima regional de acordo com a classificação climática de Köppen é do tipo Aw, pertencente ao Grupo A (Clima Tropical Chuvoso), caracterizado por ser quente e úmido, com duas estações definidas: uma estação chuvosa (outubro a março) e outra seca (abril a setembro), que coincide com o inverno (PASA et al., 2005) apresentando temperatura média anual de 27°C e precipitação anual de 800 mm. A vegetação da região em estudo é uma fase de transição entre a Mata Atlântica e a Caatinga (FERREIRA et al., 2005).

Segundo o censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) realizado em 2013, a área total do município é 1.627.462 km<sup>2</sup>, e a população total consiste em 74.652 habitantes, sendo que 97% residem no perímetro urbano e 3% na zona rural. A economia itapetinguense é movimentada pela agropecuária, indústria e serviços, apresentando PIB de R\$ 555 753,694 mil e PIB per capita de R\$ 8 432,78.

## 2.2 Coleta dos dados

O trabalho de campo foi realizado entre Setembro e Novembro de 2011 através de visitas a Feira da Central de Abastecimento, localizada no Bairro do Centro, e Feira do Primavera, localizada no Bairro Primavera no município de Itapetinga, Bahia. O instrumento de coleta de dados utilizado foi o questionário semi-estruturado, constituídos de três partes: a primeira, referente aos dados sócio-econômicos (sexo, idade, escolaridade e renda familiar); a segunda, por dados botânicos (nome popular da planta e quantidade de vezes citadas) e farmacêuticos (indicação, parte utilizada, estado de uso e forma de preparo), e; a terceira, por dados obtidos através de 3 questionamentos pontuais para os consumidores (raizeiros e usuários): 1) “Quem mais lhe influenciou a usar plantas medicinais?”; 2) “Você acha que as plantas são mais eficazes que os remédios de farmácia?”; 3) “Onde adquirem as plantas medicinais utilizadas?”.

A avaliação foi feita por meio de entrevista direta, utilizando o questionário pré-estabelecido, aplicando *in loco* nas próprias feiras livres, sendo abordados de maneira aleatória perfazendo um total de 10 raizeiros e 29 consumidores de ambos os sexos.

Todos os entrevistados foram devidamente esclarecidos quanto aos objetivos e metodologias da pesquisa, bem como a sua participação ocorreu de forma livre e espontânea, sendo garantido aos mesmos que sua identidade não seria revelada em nenhuma etapa da pesquisa e/ou de sua divulgação.

### **2.3 Análise dos dados**

Foi realizada consulta a literatura para a identificação das plantas indicadas pelos raizeiros e usuários no tratamento das doenças. Para tanto, utilizou-se os volumes 1, 2 e 3 do livro *Árvores brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas do Brasil* (LORENZI, 2011), além de artigos científicos, sendo Miranda e Hanazaki (2007), Borba e Macedo (2006), Agra e Dantas (2007), Monteles e Pinheiro (2007), Pinto et al. (2006), Nascimento et al. (2005) como principais referências para organizar os dados obtidos na pesquisa.

A análise descritiva foi realizada mediante tabulações simples, estimativas de porcentagens e apresentação de tabelas. Foram feitas ainda análises de estimativa de correção entre as questões apresentadas aos usuários (teste de Coeficiente de contingência C) e teste de comparação de amostras independentes (teste de contingência G) implementados no programa Bioestat 5.0 (AYRES et al., 2005).

## **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

### **3.1 Análise do perfil sócio-econômico dos entrevistados**

Dos 39 entrevistados, 25 (64%) pertenciam ao sexo feminino e 14 (36%) ao sexo masculino. Foi unânime entre as duas classes analisadas (raizeiros e usuários) a prevalência do sexo feminino. Estes resultados corroboram com os estudos realizados por Pasa (2011) onde foi encontrado que em determinada população nem todos os membros possuem conhecimento de todas as plantas; no entanto, as mulheres

quase sempre envolvidas no tratamento de seus filhos e maridos tornam-se, conseqüentemente, depositárias do saber popular quanto ao uso das plantas.

A distribuição percentual dos raizeiros e usuários entrevistados quanto a faixa etária, revelou a existência do consumo de plantas com fins medicinais por indivíduos de idades variadas, 17 a 76 anos, sendo que 74% estão acima dos 35 anos. A representatividade dessa faixa etária é justificada, não apenas em virtude da adoção de práticas mais saudáveis, buscando reduzir a ingestão de medicamentos alopáticos, como também, pela valorização do saber sobre plantas medicinais, saber este adquirido com os mais velhos no decorrer dos anos.

De modo semelhante, Brasileiro et al. (2008) apontou que a maior parte das informações relacionadas ao uso de plantas medicinais é antiga, sendo proveniente de tradições familiares. A disseminação do “saber popular” é garantida quando o conhecimento sobre as plantas medicinais e sua aplicabilidade no tratamento de doenças é difundido entre as gerações (SANTOS, 2009).

Em relação ao grau de escolaridade, 30% dos raizeiros são analfabetos e 70% possuem Ensino Fundamental Incompleto. Para o mesmo item, os usuários apresentaram 7 níveis de escolaridade, destacando-se o Ensino Médio Incompleto, o qual foi representado por 12 indivíduos (42%).

Quanto a profissão, 100% dos raizeiros designaram-se comerciantes (feirantes) e apenas uma raizeira afirmou exercer atividade extra, atuando como costureira. A profissão de comerciante foi a mais citada pelos usuários, perfazendo 22%. Constatou-se que para 40% dos raizeiros, a renda familiar mensal atinge no máximo 1 salário mínimo, 30% possui renda inferior a este valor e 30% não souberam informar.

Percebe-se que o trabalho com as plantas medicinais decorre, principalmente, do conhecimento inerente á indivíduos que aprenderam oralmente e ao longo de anos sobre a funcionalidade de plantas com fins terapêuticos. Freitas et al. (2012a) ao questionar os

raizeiros sobre os motivos pelos quais exerciam tal atividade, citou a tradição familiar (42,8%), a necessidade de elevar a renda (28,6%) e a demanda de mercado (28,6%) como os fatores mais representativos para tal trabalho.

Somando a esse fator os baixos índices de escolaridade apresentados pelos raizeiros entrevistados, pôde-se inferir também que essa profissão surgiu como via de subsistência, tendo em vista que para exercer esta profissão não é obrigatória a comprovação do nível de escolaridade, mas requer o conhecimento que o indivíduo detém sobre as plantas. Frente ao exposto, em seu trabalho Araújo et al. (2011), ressaltaram que a maioria dos entrevistados afirmaram adquirir as informações sobre o preparo dos medicamentos por meio dos raizeiros da região, validando a ideia de que o profissional raizeiro depende exclusivamente do vasto saber popular acerca das plantas.

### 3.2 Dados botânicos referentes às plantas citadas no estudo

Com a aplicação dos questionários foi observada a citação de 42 espécimes, das quais 38 foram identificadas quanto a espécie e família botânica e 4 não foram identificadas em ambas as modalidades, uma vez que não constavam dados referentes nas literaturas consultadas. Dentre as 24 famílias referidas (Tabela 1), destacou-se a *Leguminosae* (5 spp.).

As plantas mais citadas foram Erva Cidreira (*Lippia alba*), Erva doce (*Pimpinella anisum* L.) e Capim-santo (*Cymbopogon citratus* Stapf.) com 26, 18 e 16 citações respectivamente (Tabela 1). Inflamações, problemas nas vias respiratórias e no trato gastro intestinal foram as enfermidades que obtiveram maior número de indicações para tratamento com as plantas medicinais comercializadas. Ambos os resultados foram parcialmente compatíveis com os estudos de Taufner et al. (2006), no município de Marilândia-ES, onde a erva-cidreira foi citada por 29 pessoas e no que se referia a terapêutica das plantas, as doenças do aparelho respiratório e do aparelho digestivo foram citadas com maior frequência.

**Tabela 1** – Listagem das plantas indicadas para uso medicinal, segundo os raizeiros e usuários entrevistados, em duas feiras livres, no município de Itapetinga- Bahia. Os nomes populares e usos referidos estão representados conforme citadas na entrevista.

Nome popular	Nome científico	Família	Citação	Parte Utilizada	Forma de uso	Estado de uso	Indicação Medicinal
<b>Alecrim</b>	<i>Rosmarinus officinalis</i> L.	Lamiaceae	1	Folhas	Infusão	Verde	“Problemas de coração.” “Falta de ar.”
<b>Angelica</b>	<i>Angelica archangelica</i>	Umbellifera	1	Casca	Infusão	Seco	“Pressão alta.” “Insônia.”
<b>Angico</b>	<i>Anadenanthera Fulcata</i>	Mimosaceae	2	Casca	Infusão	Seco	“Dores” “Feridas.” “Gripe.” “Febre.”
<b>Aroeira</b>	<i>Schinus molle</i> Raddi	Anacardiaceae	1	Casca	Infusão	Seco	“Inflamação” “Limpeza do sangue.”
<b>Bámbosa</b>	<i>Aloe Vera</i> L.	Liliaceae	2	Folha	Sumo, Infusão, Chá	Verde	“Dor de estômago.” <small>(contínuo)</small>
<b>Baço</b>	?	?	1	Casca	Infusão	Seco	“Pancada.”
<b>Barbatimão</b>	<i>Stryphnodendron adstringens</i>	Mimosaceae	4	Casca	Infusão	Seco	“Problemas no útero.” “Inflamação do ovário.”
<b>Boldo</b>	<i>Peumus boldus</i> Mol.	Monimiaceae	15	Folha	Infusão	Seco	“Dor de barriga.”
<b>Bruciso</b>	?	?	1	Fruto	Infusão	Seco	“Cólica.”
<b>Cambuí</b>	?	?	1	Folha	Infusão	Seco	“Dor de barriga.”

(continua)

(continua)

Nome popular	Nome científico	Família	Citação	Parte Utilizada	Forma de uso	Estado de uso	Indicação Medicinal
Bucha-paulista	<i>Luffaperuvulata</i> Cong.	Cucurbitaceae	2	Fruto	Infusão, Banho	Seco	“Vermes,” “Sinusite.”
Buti	?	?	1	Raiz	Infusão	Seco	“Diarréia.”
Caju roxo	<i>Anacardium occidentale</i> L.	Anacardiaceae	1	Casca	Infusão	Seco	“Feridas” “Queimaduras”
Camomila	<i>Matricaria chamomilla</i> L.	Asteraceae	14	Flor,	Infusão	Verde	“Calmanete.”
Capim-santo	<i>Cymbopogon citratus</i> Stapf.	Poaceae	16	Folha,	Infusão	Verde	“Dor de barriga.”
Carqueija	<i>Baccharis trimera</i> (Less.) DC	Asteraceae	1	Caul e Folha	Infusão	Seco	“Problema renal.” “Fígado.”
Catinga de Porco	<i>Terminalia brasiliensis</i>	Fabaceae	1	Caul e Casca	Infusão	Seco	“Estômago.”
Catuaba	<i>Anemopaegon</i> sp.	Bignoniaceae	2	Casca	Infusão	Seco	“Impotência sexual,” “Qualquer tipo de fraqueza.” “Esquecimento.”
Cavalinha	<i>Equisetum hyemale</i> L.	Equisetaceae	1	Caul	Infusão	Seco	“Problema renal.”
Cravo de defunto	<i>Tagetes patula</i> L.	Asteraceae	1	Flor	Infusão	Verde	“AVC.”
Erva Cidreira	<i>Lippia alba</i>	Verbenaceae	26	Folha	Infusão, Decocção	Verde	“Calmanete.” “Hipertensão.”

(continua)

Nome popular	Nome científico	Família	Citação	Parte Utilizada	Forma de uso	Estado de uso	Indicação Medicinal
Erva-doce	<i>Pimpinellaanisum</i> L.	Apiacea	18	Folhas, Sementes,	Infusão	Verde	“Gases,” “Calmante,” “Prisão de ventre.”
Escada de Macaco	<i>Bauhiniasplendens</i> HBK	Leguminosae	1	Casca	Infusão	Seco	“Problemas Renais,” “Dor de coluna.”
Espinheira Santa	<i>Maytenus cf. macrodonta</i> Reissek	Celastraceae	1	Folha	Infusão	Seco	“Gastrite.”
Hortelã	<i>Mentharotundifolia</i> (L.) Huds	Lamiaceae	2	Fola	Infusão	Verde	“Cólica Intestinal,” “Vermes,” “Colesterol.”
Imburana	<i>Amburana acarenis</i> (Allemão) A.C. Sm	Leguminosae	3	Casca	Infusão	Seco	“Gripe.”
Jatobá	<i>Hymenocastigonocarpa</i> Mart. Ex Hayne	Leguminosae	2	Casca	Infusão	Seco	“Próstata,” “Gripe,” “Qualquer tipo de enfermidade.”
Junça	<i>Cyperusculentus</i> L.	Juncaceae	1	Raiz	Infusão	Seco	“Dores.”
Macuná	<i>Mucunapapriens</i>	Fabaceae	1	Fruto	Outro	Seco	“Hemorroida.”
Mastruz	<i>Chenopodiumumbrosoides</i> L.	Chenopodiaceae	3	Folha	Garrafada	Verde	“Verme.”
Noz-moscada	<i>Myristicafragrans</i> Houtt.	Miristicaceae	4	Fruto	Infusão	Seco	“Dores,” “Pressão Alta.”

(continua)

Nome popular	Nome científico	Família	Citação	Parte Utilizada	Forma de uso	Estado de uso	Indicação Medicinal
<b>Palma</b>	<i>Opuntia ficus-indica</i> L.	Cactaceae	1	Resina	Infusão	Seco	“Afinar o sangue.”
<b>Pau de Tenente</b>	<i>Quassia amara</i>	Simaroubaceae	1	Caula	Infusão	Seco	“Estômago.” “Diabete.” “Digestão.” “Perder peso.”
<b>Pau Sapo</b>	<i>Heliotropium transversalpinum</i> Vell.	Boraginaceae	1	Caula	Infusão	Seco	“Problema nos rins.” “Colesterol.” “Fígado.”
<b>Pau-ferro</b>	<i>Caesalpinia ferrea</i>	Leguminosae	2	Casca	Infusão	Seco	“Tosse.”
<b>Poejo</b>	<i>Mentha pulegium</i> L.	Lamiaceae	1	Folha	Infusão	Verde	“Dor de barriga.”
<b>Pra Tudo</b>	<i>Gomphrena macrocephala</i> A. St.-Hil.	Amarantaceae	1	Caula	Infusão	Seco	“Dor de estômago.” “Má digestão.”
<b>Quitioô</b>	<i>Ocimum cf. gratissimum</i> L.	Lamiaceae	1	Folha	Infusão	Seco ou Verde	“Gripe.”
<b>Romã</b>	<i>Punica granatum</i> L.	Punicaceae	7	Fruto	Infusão	Seco	“Garganta.”
<b>Sene</b>	<i>Cassia angustifolia</i>	Leguminosae	2	Folha	Infusão	Seco	“Limpeza do estômago.”
<b>Sucupira</b>	<i>Bondibium virgilioide</i> Kun-th.	Fabaceae	1	Casca e Caula	Infusão, Biotônico	Seco	“Garganta.”
<b>Transagem</b>	<i>Plantago major</i> L.	Plantaginaceae	2	Folha	Garrafada	Verde	“Inflamação no útero.”

Fonte: Planta cuja identificação não foi possível a partir dos dados obtidos e das literaturas consultadas.

De maneira geral, assim como no estudo etnobotânico realizado por Negrelle; Fornazzari (2007), em duas comunidades rurais etnicamente distintas de Guaratuba-PR, para identificar plantas utilizadas na terapêutica popular, constatou-se que frequentemente uma espécie é indicada para o tratamento de diferentes doenças, individualmente ou associada com outras plantas. Dos entrevistados, 97% afirmaram ter aprendido sobre as plantas medicinais com seus familiares (pais, e principalmente avós), indicando que a prática na utilização das plantas medicinais encontra-se atrelada ao conhecimento obtido através das gerações, sendo transmitido oralmente por meio de conversas entre os membros mais velhos da família para os mais jovens. Resultado semelhante foi obtido por Ethur et al. (2011), no município de Itaqui-RS, onde cerca de 90% dos entrevistados aprenderam a utilizar plantas medicinais com seus ascendentes.

Feiras livres, quintais e roças foram indicados como locais de aquisição das plantas medicinais, com 74,5%, 21,9% e 3,6%, respectivamente. Foi verificado que as feiras livres são os locais onde as pessoas adquirem as plantas para consumo, resultado divergente de outros trabalhos, a exemplo da pesquisa realizada por Viganó et al. (2007), em Três Barras do Paraná, e por Leitão et al (2009), em Petrópolis e Nova Friburgo, no Rio de Janeiro. Em seus trabalhos, 44% e 46% dos entrevistados, respectivamente, cultivam as plantas no quintal. Este dado revela a importância de resguardar esta atividade comercial realizada pelos raizeiros nas feiras livres do município de Itapetinga.

Dentre os consumidores (raizeiros e usuários), 54% afirmaram fazer uso regular de plantas medicinais e atribuem eficácia moderada, (59%) ao tratamento realizado com fitoterápicos. Foi observada associação significativa entre a frequência de uso e a eficácia atribuída ao tratamento pelos usuários que participaram desta pesquisa ( $p < 0,009$ ; teste de correlação realizado mediante Coeficiente de contingência C). Estas associações foram também confirmadas a partir do teste G ( $p < 0,004$ ).

O emprego das plantas com finalidade terapêutica pelos sujeitos desta pesquisa foi descrito como alternativo, bem como complemento ao uso de medicamentos alopáticos industrializados. Contudo, foi notório o crescente interesse das pessoas no que concerne ao uso de plantas e ao saber vinculado à medicina popular, influenciado por fatores sociais, culturais e, principalmente, econômicos, uma vez que, no presente estudo, uma parcela considerável dos entrevistados possui renda familiar igual ou inferior a um salário mínimo mensal.

Para os usuários, os fitoterápicos são mais eficazes do que os remédios alopáticos e estão associados de maneira significativa ( $p < 0,004$ ; teste de Coeficiente de contingência C) com o efeito moderado que as plantas medicinais demonstram em tratamento terapêutico. Apesar da crença no potencial de cura das plantas, o seu consumo pode ser justificado com base na redução dos gastos com os fármacos sintéticos e também por evitar possíveis efeitos colaterais ocasionados pelo uso contínuo desse recurso (LIMA, 2007).

A eficiência moderada das plantas medicinais pode ser entendida pela utilização sucessiva de fármacos industrializados em virtude da maior exposição da sociedade à medicina moderna. É importante salientar, segundo Hoeffel et al. (2011), que os processos de urbanização e globalização tem modificado a identidade social a partir de alterações culturais, contribuindo para a perda de conhecimentos tradicionais importantes.

Acredita-se que a cultura imediatista da sociedade contemporânea, tem induzido a população a buscar métodos mais rápidos e modernos no tratamento das doenças, e nesse contexto, os medicamentos industrializados ganham destaque devido à praticidade na obtenção, manipulação e transporte, especialmente os comprimidos e pastilhas. Além disso, incentivos governamentais como a distribuição gratuita de remédio em postos de saúde, a ampliação dos remédios genéricos e a criação de farmácias que comercializam produtos abaixo do preço de mercado, as denominadas Farmácia do Trabalhador do Brasil, estimulam e facilitam a aquisição dos remédios sintéticos em detrimento do uso das plantas medicinais.

Em concordância com esse pensamento, os fármacos sintéticos foram descritos como altamente eficientes, provavelmente em consequência do seu consumo constante, não significando, redução ou ausência no potencial de cura dos remédios naturais. Magalhães (2006) verificou a credibilidade depositada no tratamento com plantas medicinais, ressaltando que para as comunidades avaliadas no entorno da Reserva Natural Serra das Almas-CE, enfermidades complexas necessitam de maiores cuidados e por isso, os remédios caseiros não atendam a tal especificidade.

Com relação a parte da planta utilizada, destacou-se o uso das folhas com 87% das indicações, estando este resultado de acordo com os estudos realizados por Santos; Lima (2008) no municípios de Cujubim-RO. Cunha Lima (2008), obteve resultados semelhantes quando realizou levantamento da flora medicinal usada no tratamento de doenças metabólicas, em Salvador-BA, uma vez que as folhas foram usadas em 87% das preparações. A utilização intensa das folhas é justificada em virtude de nesses órgãos concentrarem-se grandes quantidades dos princípios ativos das plantas, e sugere também um caráter de preservação do recurso vegetal, já que a sua retirada de maneira racional, não impede o desenvolvimento e reprodução da planta (VIEIRA, 2012).

Sobre o modo de preparo, observou-se predominância no uso de Infusões (70%) para o preparo de chás. Resultados similares foram verificados em diversos levantamentos etnobotânicos realizados em diferentes regiões, a exemplo do trabalho desenvolvido por Silva et al. (2010).

O conhecimento sobre o modo de preparo adequado garante a conservação dos “princípios ativos” do vegetal, pois a infusão é indicada no preparo de chás usando partes moles da planta (folha, flor, alguns caules), enquanto que a decocção, ou seja, cozimento é indicado para partes duras da planta (raiz, casca, caule e algumas sementes).

As plantas frescas, ou seja, aquelas não desidratadas foram predominantes e estão relacionadas às espécies vegetais citadas na pesquisa. Esse dado é relevante e desperta atenção para possibilidade de

contaminação por bactérias entéricas, devido a elevada concentração de água presente na matéria verde da planta, o que favorece a proliferação de micro-organismos.

#### 4 CONCLUSÃO

A partir do estudo realizado nas feiras livres do município de Itapetinga-BA, pode-se compreender melhor a relação entre os raizeiros e usuários, ao menos para o contexto da população amostrada, na utilização das plantas medicinais. A pesquisa também contribuiu para enfatizar a necessidade de resgatar e ampliar os conhecimentos tradicionais sobre o uso de fitoterápicos para a sociedade, especialmente para os mais jovens. Adotando tais medidas, será potencializado a supervalorização e a preservação das práticas medicinais populares que tem perdido espaço em função da medicina moderna.

#### Referências

- AGRA, C.A.; DANTAS, I. C. Identificação das plantas medicinais indicadas pelos raizeiros e utilizadas pelas mulheres no combate a enfermidades do aparelho geniturinário na cidade de Campina Grande – PB. *Revista BioFar*, Campina Grande, v. 1, n. 1, 2007.
- ALBERTASSE, P. D.; THOMAZ, L. D.; ANDRADE M. A. Plantas medicinais e seus usos na comunidade da Barra do Jucu, Vila Velha, ES. *Revista Brasileira de Plantas Medicinais*, Botucatu, v. 12, n. 3, p. 250-260, jul./set. 2010.
- AYRES, M.; AYRES JÚNIOR, M.; AYRES, D. L.; SANTOS, A. S. dos. *BioEstat*: aplicações estatísticas nas áreas das ciências biomédicas. Belém: Sociedade Civil Mamirauá, 2005.
- AMOROZO, M. C. M. Uso e diversidade de plantas medicinais em Santo Antônio do Leverger, MT, Brasil. *Acta bot. Bras*, v. 16, n. 2, p. 189-203, 2002.

ARAÚJO, F. A.; LEITE, D. T.; SOUSA, L. C. F. S.; FERNANDES A. A.; MARACAJÁ, P. B. Etnobotanic and etnovet in jacu settlement in Municipality of Pombal- Paraíba – Brazil. *Revista Verde*, v. 6, n. 4, p.149-156, out./dez. 2011.

AVELLO, M.; CISTERNAS, I. Fitoterapia, sus orígenes, características y situación en Chile. *Revista Médica de Chile*, Santiago, v. 138, n. 10, p.1278-1283, out. 2010.

BATTISTI, C.; GARLET, T. M. B.; ESSI, L.; HORBACH, R. K.; ANDRADE, A.; BADKE, M. R. Plantas medicinais utilizadas no município de Palmeira das Missões, RS, Brasil. *Revista Brasileira de Biociências*, Porto Alegre, v. 11, n. 3, p. 338-348, jul./set. 2013.

BORBA, A. M.; MACEDO, M. Plantas medicinais usadas para a saúde bucal pela comunidade do bairro Santa Cruz, Chapada dos Guimarães, MT, Brasil. *Acta Botânica Brasilica*, São Paulo, v. 20, n. 4, p. 771-782, out./dez. 2006.

BRASILEIRO, B. D.; PIZZIOLLO, V. R.; MATOS, D. S.; GERMANO, A. M.; JAMAL, C. M. Plantas medicinais utilizadas pela população atendida no “Programa de Saúde da Família”, Governador Valadares, MG, Brasil. *Revista Brasileira de Ciências Farmacêuticas*, v. 44, n. 4, p. 629-636, out./dez. 2008.

COELHO, L. A.; SILVA, S. L. C. E.; MACEDO, G. E. L. Levantamento etnobotânico junto à comunidade da região do Rio Preto de Criciúma, no município de Jequié: uma análise preliminar, *Enciclopédia Biosfera*, v. 06, n. 9, p. 01-17, 2010.

CUNHALIMA, S. T.; RODRIGUES, E. D.; MELO, T.; NASCIMENTO, A. F.; GUEDES, M. L. S.; CRUZ, T.; ALVES, C.; MEYER, R.; TORALLES, M. B. Levantamento da flora medicinal usada no tratamento de doenças metabólicas em Salvador, BA, Brasil. *Revista Brasileira de Plantas Medicinais*, Botucatu, v. 10, n. 4, p. 83-89, 2008.

ETHUR, L. Z.; JOBIM, J. C.; RITTER, J. G.; OLIVEIRA, G.; TRINDADE, B. S. Comércio formal e perfil de consumidores de plantas medicinais e fitoterápicos no município de Itaqui – RS. *Revista Brasileira de Plantas Medicinais*, Botucatu, v. 13, n. 12, p. 121-128, 2008.

- FERREIRA, H. F.; PIRES, A. J. V.; MOTA, J. A. Produção leiteira na microrregião de Itapetinga, Bahia: aspectos sócio-econômicos, *Revista Eletrônica de Veterinária*, v. 6, n. 7, jul. 2005.
- FREITAS, A. V. L.; AZEVEDO, R. A. B.; MAIA, S. S. S. Os raizeiros e a comercialização de plantas medicinais em São Miguel, Rio Grande do Norte, Brasil, *Revista Brasileira de Biociências*, Porto Alegre, v. 10, n. 2, p. 147-156, abr./jun. 2012a.
- FREITAS, A. V. L.; COELHO, M. F. B.; MAIA S. S. S.; AZEVEDO, R. A. B. Plantas medicinais: um estudo etnobotânico nos quintais do Sítio Cruz, São Miguel, Rio Grande do Norte, Brasil. *Revista Brasileira de Biociências*, Porto Alegre, v. 10, n. 1, p. 48-59, 2012b.
- GUERRA, A. M. N.; PESSOA, M. F.; SOUZA, C. S. M.; MARACAJÁ, P. B. Utilização de plantas medicinais pela comunidade rural Moacir Lucena, Apodi-RN. *Bioscience Journal*, n. 26, v. 3, p. 442-450, mai./jun. 2010.
- HOEFFEL, J. L. M.; GONÇALVES, N. M.; FADINI, A. A. B.; SEIXAS, S. R. C. Conhecimento tradicional e uso de plantas medicinais nas APA'S Cantareira/SP e Fernão Dias/MG. *Revista VITAS*, v.1, set. 2011.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). *Senso 2013*. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/xtras/perfil.php?codmun=291640&r=1#>>. Acesso em: nov. 2012.
- INSTITUTO NACIONAL DE METEOROLOGIA (INMET). *Estações automáticas*. Disponível em: <<http://www.inmet.gov.br/portal/index.php?r=estacoes/estacoesAutomaticas>>. Acesso em: nov. 2012.
- LEITÃO, F.; FONSECA-KRUEL, V. S.; SILVA, I. M.; REINERT, F. Urbanethnobotany in Petrópolis and Nova Friburgo (Rio de Janeiro, Brazil). *Revista Brasileira de Farmacognosia*, João Pessoa, v. 19, n. 1b, p. 333-342, jan./mar. 2009.
- LIMA, C. B.; BELLETTINI, N. M. T.; SILVA, A. S.; CHEIRUBIM, A. P.; JANANI, J. K.; VIEIRA, M. A. V.; AMADOR, T. S. Uso de Plantas Medicinais pela População da Zona Urbana de Bandeirantes-PR. *Revista Brasileira de Biociências*, v. 5, supl. 1, p. 600-602, jul. 2007.

LORENZI, H. *Árvores brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas do Brasil*. V. 1, 5 ed. Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum, 2011.

\_\_\_\_\_. *Árvores brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas do Brasil*. V. 2. 5 ed. Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum, 2011.

\_\_\_\_\_. *Árvores brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas do Brasil*. V. 3. 5 ed. Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum, 2011.

MAGALHÃES, A. *Perfil etnobotânico e conservacionista das comunidades do entorno da Reserva Natural Serra das Almas, Ceará – Piauí, Brasil*. 81f. Dissertação (Programa Regional de Pós-graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente), Universidade Federal do Ceará, 2006.

MARTINS, A. G.; DO ROSÁRIO, D. L.; DE BARROS, M. N.; JARDIM, M. A. G. Levantamento etnobotânico de plantas medicinais, alimentares e tóxicas da Ilha do Combu, Município de Belém, Estado do Pará, Brasil. *Revista Brasileira de Farmacologia*, n. 86, n. 1, p. 21-30, 2005.

MIRANDA, T. M.; HANAZAKI, N. Conhecimento e uso de recursos vegetais de restinga por comunidades das ilhas do Cardoso (SP) e de Santa Catarina (SC), Brasil. *Acta Bot. Bras*, v. 22, n. 1, p. 203-215, 2008.

MONTELES, R.; PINHEIRO, C. U. B. Plantas medicinais em um Quilombo Maranhense: uma perspectiva etnobotânica, *Revista BioTerra*, v. 7, n. 2, p. 37-48, 2007.

NASCIMENTO, J. E.; LACERDA, E. U.; NASCIMENTO, V. T.; MELO, J. G.; ALVES, B. S.; SILVA, L. G. M.; RAMOS, M. A.; LIMA, C. S. A.; ALBUQUERQUE, U. P. C.; AMORIM, E. L. Produtos a base de plantas medicinais comercializados em Pernambuco – Nordeste do Brasil. *Acta Farm. Bonaerense*, v. 24, n. 1, p. 113-22, 2005.

NEGRELLE, R. R. B.; FORNAZZARI, K. R. C. Estudo etnobotânico em duas comunidades rurais (Limeira e Ribeirão Grande) de Guaratuba (Paraná, Brasil). *Revista Brasileira de Plantas Medicinais*, Botucatu, v. 9, n.2, p. 36-54, 2007.

OLIVEIRA, F. C. S.; BARROS, R. F. M.; MOITA NETO, J. M. Plantas medicinais utilizadas em comunidades rurais de Oeiras, semiárido piauiense. *Revista Brasileira de Plantas Medicinais*, Botucatu, v. 12, n. 3, p. 282-301, 2010.

PASA, M. C. Saber local e medicina popular: a etnobotânica em Cuiabá, Mato Grosso, Brasil. *Bol. Mus. Para. Emílio Goeldi. Cienc. Hum*, Belém, v. 6, p. 179-196, 2011.

PASA, M. C.; SOARES, J. J.; GUARIM NETO, G. Estudo etnobotânico na comunidade de Conceição-Açu (alto da bacia do rio Aricá Açu, MT, Brasil). *Acta Bot. Bras*, v. 19, n. 2, p. 195-207, 2005.

PINTO, E. P. P.; AMOROZO, M. C. M.; FURLAN, A. Conhecimento popular sobre plantas medicinais em comunidades rurais de mata atlântica – Itacaré, BA, Brasil. *Acta Bot. Bras*, v. 20, n. 4, p. 751-762, 2006.

ROMERO, G. B.; CASTELLA, R. M. T. Actualización en fitoterapia y plantas medicinales. *FMC*, v. 19, n. 6, p. 149-60, 2012.

ROQUE, A. A.; ROCHA, R. M.; LOIOLA, M. I. B. Uso e diversidade de plantas medicinais da Caatinga na comunidade rural de Laginhas, município de Caicó, Rio Grande do Norte (nordeste do Brasil). *Revista Brasileira de Plantas Medicinais*, Botucatu, v. 12, n. 1, p. 31-42, jan./mar. 2010.

SANTOS, M. R. A.; LIMA, M. R. Levantamento dos recursos vegetais utilizados como fitoterápicos no Município de Cujubim, Rondônia, Brasil. *Revista Saber Científico*, v. 1, p. 58-74, 2008.

SANTOS, S. L. D. X. *Animais e plantas utilizadas como medicinais por uma comunidade rural do semi-árido da Paraíba, Nordeste do Brasil*. 2009. Dissertação (Mestrado em Ciência e Tecnologia Ambiental) Centro de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2009.

SILVA, M. A. B.; MELO, L. V. L.; RIBEIRO, R. V.; DE SOUZA, J. P. M.; LIMA, J. C. S.; MARTINS, D. T. O.; DA SILVA, R. M. Levantamento etnobotânico de plantas utilizadas como anti-hiperlipidêmicas e anorexígenas pela população de Nova Xavantina-MT, Brasil. *Revista Brasileira de Farmacognosia*, v. 20, n. 4, p. 549-562, 2010.

SILVA, S. L. C.; GUALBERTO, S. A.; SILVA, D. C.; SILVEIRA, T. C.; MACEDO, G. E. L. Plantas medicinais usadas pela comunidade do Povoado de Laços (Tanhaçú/Bahia) e encontradas na Floresta Nacional Contendas do Sincorá. *Revista Caatinga (Online)*, v. 25, p. 130-136, 2012.

SILVA, T. S.; FREIRE, E. M. X. Abordagem etnobotânica sobre plantas medicinais citadas por populações do entorno de uma unidade de conservação da caatinga do Rio Grande do Norte, Brasil. *Revista Brasileira de Plantas Medicinais*, v. 12, n. 4, p. 427-435, 2010.

TAUFNER, C. F.; FERRAÇO, E. B.; RIBEIRO, L. F. Uso de plantas medicinais como alternativa fitoterápica nas unidades de saúde pública de Santa Teresa e Marilândia, ES. *Natureza online*, v. 4, p. 30-39, 2006.

VIEIRA, V. M. S. F. *Etnobotânica de plantas medicinais comercializadas em mercados públicos do nordeste brasileiro*. 2012. 118f. Dissertação (Programa de Pós-graduação em Ciências Farmacêuticas). Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2012.

VIGANÓ, J.; VIGANÓ, J. A.; CRUZ-SILVA, C. T. A. Utilização de plantas medicinais pela população da região urbana de Três Barras do Paraná. *Revista Acta Sci. Health Sci*, v. 29, p. 51-58, 2007.